



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 e 21 de janeiro de 2024

Notícias do Dia

Geral

“Expedição de pesquisadoras da UFSC busca desvendar o Atlântico Sul”

Expedição de pesquisadoras da UFSC busca desvendar o Atlântico Sul / Port Call / Veleiro Pangeia / AtlantECO – Atlantic Ecosystems Assessment, Forecasting & Sustainability / Programa Horizon 2020 / Andrea Santarosa Freire / Departamento de Ecologia e Zoologia / Programa de Pós-Graduação em Ecologia / Programa de Pós-Graduação em Oceanografia / Laboratório de Crustáceos e Plâncton / Laboratórios de Oceanografia Química / Departamento de Ecologia e Zoologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Expedição de pesquisadoras da UFSC busca *desvendar o Atlântico Sul*

Foram 2.200 Km percorridos entre Recife (PE) e Ilhabela (SP). Na bagagem, elas trouxeram experiências e informações para ajudar a refletir sobre a sustentabilidade dos ecossistemas

A bordo do veleiro Pangeia, um grupo de pesquisadoras do departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) navegou entre Recife (PE) e Ilhabela (SP), ao longo do mês de novembro de 2023, percorrendo 2.200 quilômetros.

Durante a expedição, elas realizaram ações em portos – compartilhando conhecimento científico com estudantes, professores e a sociedade civil –, e coletaram amostras da água, da vida marinha e de microplásticos na confluência do mar com os rios, como o famoso São Francisco. O material recolhido será enviado para diversos especialistas do Brasil, cujas análises vão ajudar a compreender os ecossistemas atlânticos, um trabalho fundamental em tempos de mudanças climáticas.

A expedição faz parte do projeto de pesquisa científica AtlantECO – Atlantic Ecosystems Assessment, Forecasting

& Sustainability, financiado pelo Programa Horizon 2020 da União Europeia. É desenvolvido em parceria com 36 instituições de 13 países da Europa, Brasil e África do Sul. No Brasil, também estão envolvidas as universidades de São Paulo (USP), de São Carlos (UFSCar), da Bahia (UFBA) e de Rio Grande (Furg). Na UFSC, é coordenado pela professora Andrea Santarosa Freire.

METAS

Essa foi a quarta expedição realizada pelo grupo da UFSC no AtlantECO. De acordo com Andrea, o trabalho ao longo da costa brasileira teve dois objetivos principais: realizar os Port Calls, eventos de extensão acadêmica que ocorrem nos portos e que buscam promover a cultura oceânica e a conscientização ambiental; e coletar amostras de plâncton – a vida marinha microscópica que habita a água – e de microplásticos nas áreas em que os rios encontram o mar.



O grupo de pesquisadoras do departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC a bordo do veleiro Pangeia

Nesta última expedição, as coletas foram realizadas nos rios São Francisco, na divisa entre Sergipe e Alagoas, e Buranhém, em Porto Seguro (BA). Ao todo, estiveram envolvidas na expedição nove pesquisadoras, sendo estudantes de graduação,

mestrado, doutorado e pós-doutorado – dos programas de Pós-graduação em Ecologia e Oceanografia. A viagem durou 43 dias, contando o tempo no Pangeia, guiado pelo capitão Roberto Bruno Fabiano, e no ônibus até o Nordeste.

O Velho Chico

As pesquisadoras viajaram no Pangeia rumo à divisa entre Alagoas e Sergipe, onde o rio São Francisco deságua no mar. Entre os dias 4 e 8 de novembro, coletaram amostras com objetivo de analisar a conectividade entre o rio e o oceano, revelando as características únicas de cada ecossistema. Apesar de toda a tecnologia a bordo do veleiro, para entrar no Velho Chico foi preciso recorrer ao auxílio dos pescadores locais, que guiaram a entrada da embarcação de pesquisa.

Devido aos represamentos e à transposição, o São Francisco perdeu força ao longo dos anos e o mar o invadiu. “O rio salinizou. Mudaram os peixes e a terra onde as pessoas plantavam às suas margens. Como consequência, comunidades inteiras foram removidas. Teve momentos em que sua cor era tão azul que parecia que estávamos no mar. Mas é água doce por cima e salgada por baixo”, explicou Andrea.

Além de serem analisadas na UFSC, que conta com um dos equipamentos mais modernos do país, as amostras vão ser distribuídas pelo Brasil, para que outros pesquisadores do AtlantECO também possam se beneficiar desse material.



Exposições e palestras foram realizadas em Recife, onde pelo menos 250 estudantes participaram, e na Bahia, onde mais de 400 alunos estiveram

Aproximando a ciência da comunidade

No dia 24, de outubro, um ônibus da UFSC partiu de Florianópolis transportando 27 caixas e 33 volumes avulsos de equipamentos, e cinco pesquisadoras dos laboratórios de Crustáceos e Plâncton e de Oceanografia Química. Chegaram em Recife após quatro dias de viagem e, enquanto parte da equipe organizava o Port Call, a outra transformava o Pangeia, um veleiro de 44 pés – pouco mais de 13 metros de comprimento –, em uma embarcação de pesquisa.

O Porto de Recife se tornou um ponto de encontro para a comunidade acadêmica, escolas locais e sociedade civil. Em parceria com a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), a UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e UPE (Universidade de Pernambuco), foram organizadas as exposições “Microbioma Marinho” e “Microplásticos” dentro do Navio Escola Ciências do Mar IV, gerido pela UFPE. “Fomos para lá expor o trabalho que fazemos, mas também saímos

abastecidos por eles”, refletiu Andrea. De acordo com a coordenadora do projeto, pelo menos 250 estudantes passaram pelo evento em Recife.

O segundo Port Call foi realizado em Porto Seguro, na Bahia, entre os dias 19 e 21 de novembro, onde outras alunas da UFSC somaram-se ao grupo inicial. Além dos alunos de graduação e pós-graduação da UFSC (Universidade Federal do Sul da Bahia), foram recebidas 12 escolas de ensino fundamental e médio, totalizando mais de 400 alunos.

“Como um curso da UFSC se tornou o melhor do Brasil”

Como um curso da UFSC se tornou o melhor do Brasil / Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2024 / Curso de Medicina / Curso de Engenharia Mecânica / Ranking Universitário Folha / RUF / Departamento de Engenharia Mecânica / Amir Antônio Martins de Oliveira Júnior / 27º Congresso Internacional de Engenharia Mecânica / Cobem / Sérgio Gargioni / WEG / Tupy / Embraco / Nidec / Embraer / Bosch / JBS / Gilberto Tomazoni / Décio da Silva / Ex-Reitor / Caspar Erich Stemmer / Álvaro Toubes Prata / Laboratório Polo / Universidade Federal de Santa Catarina

COMO UM CURSO DA UFSC SE TORNOU O MELHOR DO BRASIL

Um conjunto de diferenciais colocam o curso de engenharia mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como o melhor das universidades federais e um dos reconhecidos globalmente

ESTELA BENETTI
estela.benetti@nsc.com.br

A maior nota do vestibular 2024 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi de um estudante que ingressou no curso de medicina, com 91,36 acertos. A maior nota para fazer o curso mais famoso da instituição, o de engenharia mecânica, reconhecido no Brasil e exterior, chegou a 83,53 acertos, conforme resultados divulgados pela instituição no último dia 11. Mas como um curso da UFSC da área de exatas, voltado à tecnologia, conquistou e mantém esses reconhecimentos?

No Brasil, essa posição destacada acontece há décadas pelo Ranking Universitário Folha (RUF). O último, divulgado no fim de novembro de 2023, elegeu novamente a mecânica da UFSC como a melhor entre as de universidades federais do país, atrás apenas de dois cursos estaduais de São Paulo, os da USP e Unicamp.

Sobre o reconhecimento internacional, além de ter ex-alunos na liderança de grandes multinacionais, a instituição desenvolve muitos trabalhos científicos em parceria com pesquisadores do exterior. Uma prova disso foi o 27º Congresso Internacional de Engenharia Mecânica (Cobem), ocorrido na primeira semana de dezembro de 2023, em Florianópolis.

Foram apresentados no evento mais de 1.251 trabalhos técnicos e científicos e uma parte deles foi desenvolvida por professores ou pesquisadores da UFSC em parceria com pesquisadores do exterior. De acordo com o chefe do Departamento de Engenharia Mecânica da universidade, professor Amir Antônio Martins de Oliveira Júnior, um dos organizadores do Cobem, essa integração com pesquisadores de universidades internacionais é uma das razões de o curso continuar entre os melhores do Brasil.

– A nossa engenharia mecânica está

muito ativa e no padrão mundial. A gente percebe isso de duas maneiras. Grande parte dos trabalhos feitos são com coautores estrangeiros. Então, da mesma forma que são publicados no Brasil, são publicados em congressos externos. As parcerias que são desenvolvidas também são importantes. A presença de estrangeiros no evento ficou entre 2% e 5% do total de participantes, mas a presença de coautores estrangeiros foi muito grande – conta Amir Júnior

ALTO PADRÃO DESDE O INÍCIO

Para o professor Sérgio Gargioni, o mais longo docente do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, que acaba de se aposentar, o curso está em terceiro no ranking nacional que inclui os cursos estaduais de mecânica, mas depende de como é feito o cálculo.

– Estamos juntos com a USP e Unicamp. Somos o curso número 1 de mecânica nas federais pelo contingente de pessoas, pela produção e parcerias com indústrias – avalia Gargioni.

Quando se fala em parcerias com empresas, ele cita grandes indústrias catarinenses que avançaram nas últimas décadas com importante participação de engenheiros mecânicos graduados na UFSC como a WEG, a Tupy e a Embraco, esta última adquirida pela japonesa Nidec em 2019. Gargioni ressalta que esse curso de graduação de alto padrão começou, com elevada qualidade de ensino, graças ao professor e ex-reitor da UFSC, Caspar Erich Stemmer, que fundou o curso já com padrão internacional.

Foi Stemmer também que lançou esse congresso internacional bienal, realizado em Florianópolis pela primeira vez em 1971, no qual Gargioni participou como estuante. A edição 27ª, do mês passado, foi a quinta organizada na cidade.



No Brasil, essa posição destacada acontece há décadas pelo Ranking Universitário Folha (RUF). O último, divulgado no fim de novembro de 2023, elegeu novamente a mecânica da UFSC como a melhor entre as de universidades federais do país.

Qualidade do ensino

O professor Álvaro Toubes Prata, também professor da mecânica, ex-reitor da UFSC e ex-chefe do departamento do curso, aponta a gestão como uma das razões da continuidade desse alto padrão da mecânica. Todos os chefes de departamento souberam dosar a qualidade do ensino e buscar parcerias com empresas. Entre as quais ele cita outras como a Embraer e a Bosch.

A longevidade dos trabalhos do laboratório Polo com a Embraco (hoje Nidec), principalmente para economia de energia em refrigeradores e freezers, é um exemplo diferenciado. Até recentemente, Prata foi líder desse laboratório que se tornou exemplo mundial por ser apontado como o que tem contrato de pesquisa mais longo do mundo com a mesma empresa, 41 anos.

Ainda sobre a qualidade do curso da UFSC, o professor aponta como um dos diferenciais o fato de o departamento ter aproximadamente 70 doutores, que atuam nas diversas especialidades da engenharia mecânica. A UFSC tem pessoal excelente em mecânica de precisão, produção, engenharia térmica, energia e outras, diz Prata.

Outros aspectos também colaboram para a qualidade do curso. Um deles é ter docentes com formação diversificada, com doutorado no Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Itália, França e Portugal. Laboratórios bem equipados e a integração da graduação e pós-graduação com as áreas de pesquisa e extensão também ajudam.

Uma das razões do reconhecimento da qualidade do ensino de mecânica da UFSC está no mercado. Engenheiros que saíram da instituição ocupam altos postos executivos ou de conselhos de multinacionais de destaque no mundo. Um exemplo é o CEO Global da JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, Gilberto Tomazoni. Outro é o presidente do conselho de administração da WEG, Décio da Silva.

*O colunista Anderson Silva está em férias e volta a escrever neste espaço na edição de 27 de janeiro.

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (20.01 – 26.01.2024)

Dagmara Spautz

“NOVO CURSO”

Novo curso / Ministro da Educação / Camilo Santana / Campus Curitibanos /
Curso de Medicina / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



NOVO CURSO

O ministro da Educação, Camilo Santana, tem agenda marcada em Santa Catarina na próxima semana. Virá a Curitibanos para anunciar a instalação do curso de Medicina no campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A informação é do deputado federal Pedro Uczai (PT), que atuou pela aprovação do novo curso em Brasília.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital,
com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

20/01

[Os cuidados pela sobrevivência dos filhotes de cavalos-marinhos que nasceram no aquário de Balneário Camboriú](#)
[Universidades de SC têm 5,9 mil vagas no Sisu 2024; veja lista](#)
[Luto: Penha se despede de Cláudio Bersi de Souza](#)

21/01

[Estrela altera seu brilho a cada quatro anos e acende parte da nebulosa que a circunda](#)
[Regina Rodrigues: "O aquecimento dos oceanos piora eventos climáticos extremos"](#)
[Semana de inscrições no Sisu tem 7 mil vagas em Santa Catarina](#)
[Mudanças climáticas devem fazer 61% dos brasileiros se mudarem](#)
[61% dos brasileiros acreditam que precisarão se mudar nos próximos anos por conta das mudanças climáticas, aponta estudo](#)
[Emanuelzinho e prefeito se reúnem com equipe técnica para atualizar status de obra](#)